



RELATÓRIO ANUAL

2018



TAIPAS TERMAL
SAÚDE E BEM-ESTAR

ÍNDICE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES.....	3
RELATÓRIO DE GESTÃO.....	24
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS DE 2018.....	34
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS.....	35
ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	39

HISTÓRIA E LOCALIZAÇÃO

A primeira utilização conhecida das águas medicinais das Taipas como agentes terapêuticos, remonta à época da romanização. Foi durante o império de Trajano Augusto que elas tiveram o seu primeiro período áureo, conforme o atestam as ruínas do balneário da época e a inscrição existente no bloco granítico denominado “Pedra de trajano”.

Depois de abandonadas por um longo período, tal como todas as outras estâncias conhecidas daquela época, foram de novo utilizadas e adaptadas para aplicações medicinais em 1753, por Frei Cristovão dos Reis, boticário do convento do Carmo de Braga.

Em 1818 a Câmara Municipal de Guimarães expropriou as nascentes minerais e o resto das antigas edificações, construindo o primeiro balneário, que se limitava a nove piscinas de pedra. O movimento crescente de aquistas levou mais tarde à vereação camarária a decidir construir um balneário mais aperfeiçoado, constituído por um pavilhão com dez banheiras de azulejo, e que foi inaugurado a 11 de Julho de 1875.

As obras de captação e modernização da estância determinaram a quase total destruição do que restava das instalações romanas, cujos vestígios tinham sido encontrados em 1844. Do conjunto de construções balneares construídas entre 1818 e 1875, resta hoje o que se designa por Banhos Velhos. Estes eram destinados, antes do seu encerramento, à 2ª e 3ª classes.

Os chamados Banhos Novos, conjunto de balneários acabados de construir em 1911 pela Empresa Taipas Termal das Taipas segundo projeto do Eng. Xavier Esteves, era destinada à 1ª classe e aí funcionavam os Banhos de Imersão, Duches, Inalações, Irrigações e Massagens, onde ainda hoje funcionam as termas, Spa Termal e Clínica de Saúde.

INTRODUÇÃO

O ano de 2018 ficou marcado pelas celebrações dos 200 anos da indústria termal em Caldas das Taipas. É uma data marcante para o termalismo na vila, onde além das tertúlias, teatro e visitas guiadas que tiveram lugar nos Banhos Velhos, a Direção tem previsto para o ano de 2019 o lançamento de um livro com edição limitada com as principais marcas que a atividade termal deixou ao longo dos tempos na povoação de Caldas das Taipas.

Foi um ano de intensa atividade nas diferentes unidades de negócio. A Clínica Médica de Saúde voltou a apresentar pelo terceiro ano consecutivo uma subida dos serviços prestados na Fisioterapia e Consultas Médicas de Especialidade. Este crescimento sustentável deve-se em grande medida ao empenho da equipa de profissionais de saúde que diariamente trabalham nesta unidade, equipa essa, que foi aumentada face ao aumento da procura registada. O Departamento de Reabilitação Funcional e Condicionamento Desportivo continua a ser uma oferta diferenciada, permitindo dar uma resposta a um público-alvo proveniente da área desportiva, consolidando a aposta que a Direção realizou no passado aquando da abertura das novas instalações e oferecer uma resposta multidisciplinar às necessidades que os utentes têm na procura das respostas aos seus problemas de saúde.

Na unidade termal, que pelo terceiro ano consecutivo esteve aberto todo o ano, no Termalismo Clássico a procura dos seus serviços voltou a ser interessante, embora ligeiramente abaixo do ano anterior. O Spa Termal voltou a crescer pelo terceiro ano consecutivo, consolidando a aposta que a Direção realizou numa primeira fase em 2010 quando abriu esta unidade e, posteriormente, em 2015 com a inauguração do renovado Edifício Termal, sendo capaz de atrair novos públicos, pela qualidade dos serviços prestados, criação de novos serviços e através de campanhas de fidelização.

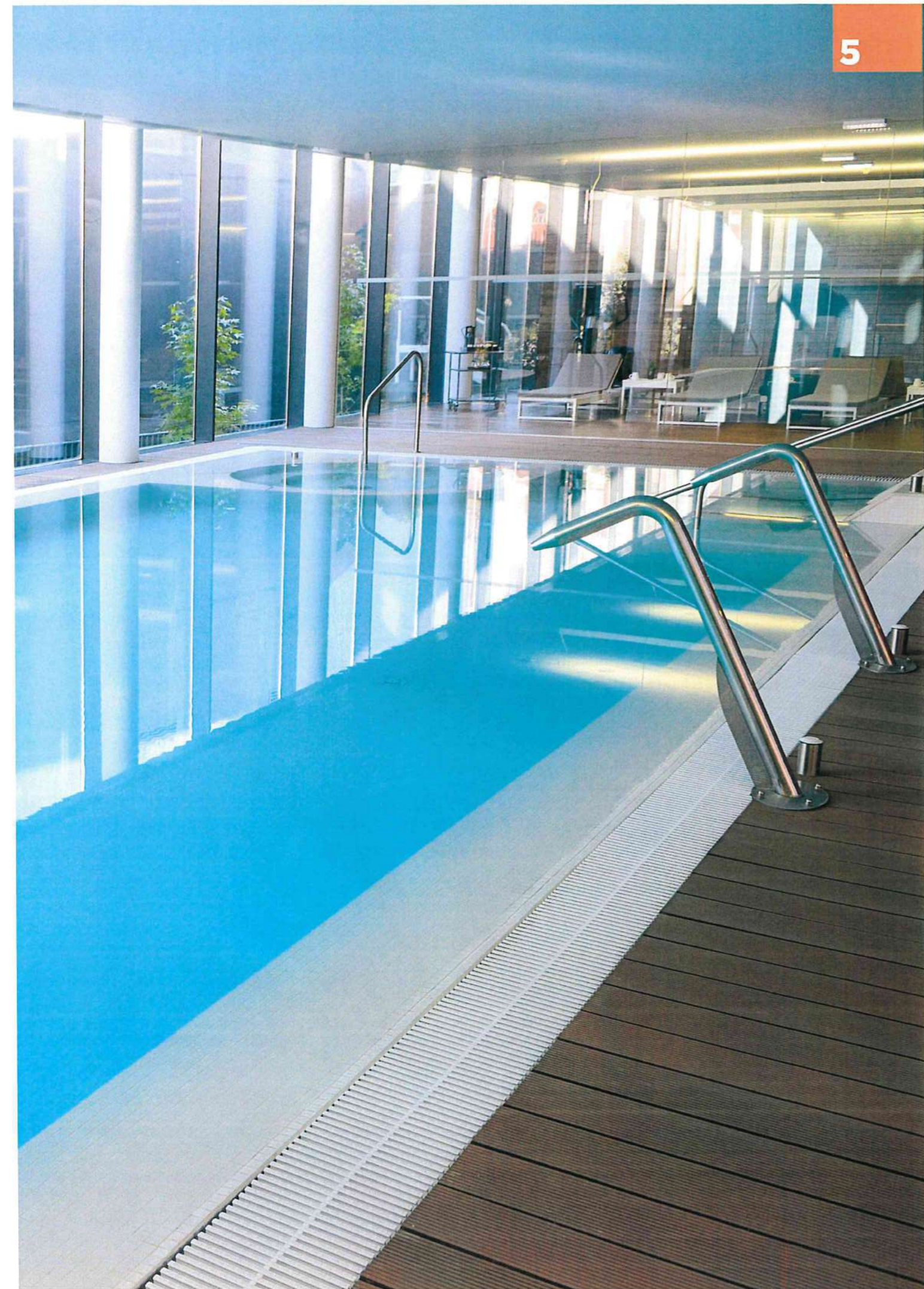
À semelhança dos últimos 8 anos a Cooperativa voltou a levar a cabo uma agenda cultural – Programação Banhos Velhos – que uma vez mais ficou distribuída pelos edifícios dos Banhos Velhos e o auditório na Clínica Médica de Saúde. Esta programação estendeu-se por mais de 6 meses de abril a setembro, onde foram realizadas 19 eventos e, onde pela primeira vez foi possível internacionalizar a programação, recebendo um artista musical proveniente de Londres.

Durante os meses de junho a setembro, como é já habitual, estiveram abertos o Complexo de Piscinas de Verão bem como o parque de campismo, promovendo desta forma o aumento da oferta de alojamento turístico na vila, o que aumenta a procura por partes destes das diferentes valências que a Taipas Termal, a vila e a região tem para oferecer.

Durante o ano de 2018, foram assinados vários protocolos com instituições locais - ver página nº23 "Missão e Valores da Taipas Turitermas, C.P.I.R.L. -", onde é de ressaltar a proximidade que foi possível continuar a estabelecer com a Junta de Freguesia de Caldelas, que após a celebração do protocolo para um Programa de Termalismo Sénior para os residentes na nossa freguesia no ano transato, foi possível continuar a levar a cabo iniciativas em conjunto para a promoção de locais emblemáticos da vila termal, como são exemplo, a visita aos balneários termais no Dia Internacional de Monumentos e Sítios e nas Jornadas Europeias do Património com a visita noturna aos Banhos Velhos.

A Cooperativa procedeu sempre que necessário a algumas melhorias pontuais das condições de segurança e conforto dos utentes em todas as suas unidades de negócio. Era objetivo da Direção concluir o novo furo de captação de água termal durante o ano de 2018, mas tal não foi possível, devido a atrasos por parte do empreiteiro, sendo a Cooperativa alheia a esta situação.

É também de realçar a contínua certificação que a Cooperativa tem vindo a ter após sucessivas auditorias no Sistema de Gestão de Qualidade pela APCER, demonstrando o nível de excelência dos serviços prestados pelos colaboradores a todos os que continuam a confiar nos nossos serviços.



TERMALISMO TERAPÊUTICO

Esta unidade de negócio fica marcada neste ano pela celebração dos 200 anos da atividade termal em Caldas das Taipas, onde desde 1818 que coloca este precioso recurso endógeno que a água termal, ao dispor daqueles que dela necessitam para tratamentos de saúde. Foram várias as iniciativas que se levaram a cabo para se celebrar este marco, onde se destacam:

- Tertúlia “Os 200 anos da indústria termal em Caldas das Taipas”;

- Peça de teatro itinerante “Aquistas” no edifício Banhos Novos promovido pelo grupo de teatro ATRAMA;

- Preparação para o lançamento do livro “Os 200 anos da indústria termal em Caldas das Taipas” prevista para 2019;

A Direção teve como objetivo, continuar a fidelizar os aquistas que já haviam procurado as nossas curas termais e promover ações de captação de novos clientes. Algumas dessas ações de promoção dos serviços termais foram:

- Campanha durante todo o ano de inscrição termal gratuita e 20% de desconto nos tratamentos termais;

- Campanha comemorativa do 3º aniversário da requalificação do edifício termal “Open Day”;

- Celebração de um protocolo com a Pousada Mosteiro de Guimarães;

- Presença na Feira da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) em conjunto com o Município de Guimarães;

- Presença no Open Day – Feira de Turismo do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA);

- Presença da Green Week 2018 na cidade de Guimarães.

Frequentaram durante o ano de 2018, 298 aquistas, menos 32 que o ano anterior. Embora o significativo esforço que a Direção levou a cabo em termos promocionais, não foi possível ultrapassar o número de aquistas do ano transato. Parte da explicação deste fato poderá residir na expectativa criada nos utentes sobre a reposição das comparticipações nos tratamentos termais através do Sistema Nacional de Saúde durante esse ano que sofreu diversos atrasos. Entretanto já ultrapassada esta situação, em grande medida fruto dos sucessivos esforços da Associação de Termas de Portugal, da qual a Cooperativa é membro da Direção participando ativamente neste processo, a Direção continuará a apostar em campanhas de fidelização e captação de novos públicos-alvo, que confiem na qualidade das nossas águas minerais, infraestruturas de ponta e nos serviços de excelência que os nossos recursos humanos prestam no atendimento.

De referir que a Taipas Termal marcou presença nos fóruns do Eixo atlântico em Caldas de Reis (Ponvedra), Ourense e Chaves-Verin, onde se desenvolveram trabalhos de relevância na área do termalismo, como são exemplo, o Guia de Recursos Termais da Euro-região e a preparação do Seminário de Intercâmbio de Experiências Termais na Europa.



SPA TERMAL

Esta unidade de negócio tem vindo a consolidar-se ao longo dos últimos anos, apresentando crescimento pelo terceiro ano consecutivo. Durante o ano de 2018 foram prestados 2.726 programas de Bem-estar e de Lazer, mais 615 que no ano anterior. Para ser possível alcançar-se estes resultados, a Direção dê seguimento a um plano estratégico que vinha dos anos transatos de campanhas de promoção dos serviços e instalações de excelência que caracterizam o nosso balneário termal, ao oferecer condições diferenciadas àqueles que procuram momentos de bem-estar e de lazer promovendo desta forma saúde mental e física a todos aqueles que procuram os nossos serviços.

Pode-se afirmar que os objetivos foram amplamente atingidos. Durante o ano de 2018 foram criadas várias iniciativas diferenciadas, que foram desde as campanhas promovidas no próprio balneário, bem como a cada vez maior aposta na promoção nos canais digitais, permitindo-nos alcançar novos públicos, que até então não era possível atingir; campanhas de dias temáticos, como é exemplo o dia dos namorados, o dia da Mãe e o dia do Pai, campanhas em épocas simbólicas como é a campanha de Natal que foi mais uma vez lançada uma campanha para o público em geral, mas também um segmento Corporate específico para empresas, concedendo vantagens a quem adquirese os nossos serviços e produtos, e aumentando a gama de programas novos instituídos para ir de encontro às necessidades e satisfação dos nossos clientes, como exemplo o novo tratamento com pressoterapia.

Esta estratégia promocional dos serviços é importante para continuar a aumentar a procura e aumentar-se a fidelização dos clientes. Atendendo ao número crescente de programas prestados, que vem aumentando pelo terceiro ano consecutivo, pode-se afirmar que existe satisfação e confiança nos programas pelos clientes, onde os pontos fortes são as infraestruturas de excelência e profissionais de enorme capacidade e competência nesta área, que têm sido alvo de vários elogios que são transmitidos aos colaboradores ou por outra que nos deixam escritos no Livro de Elogios.

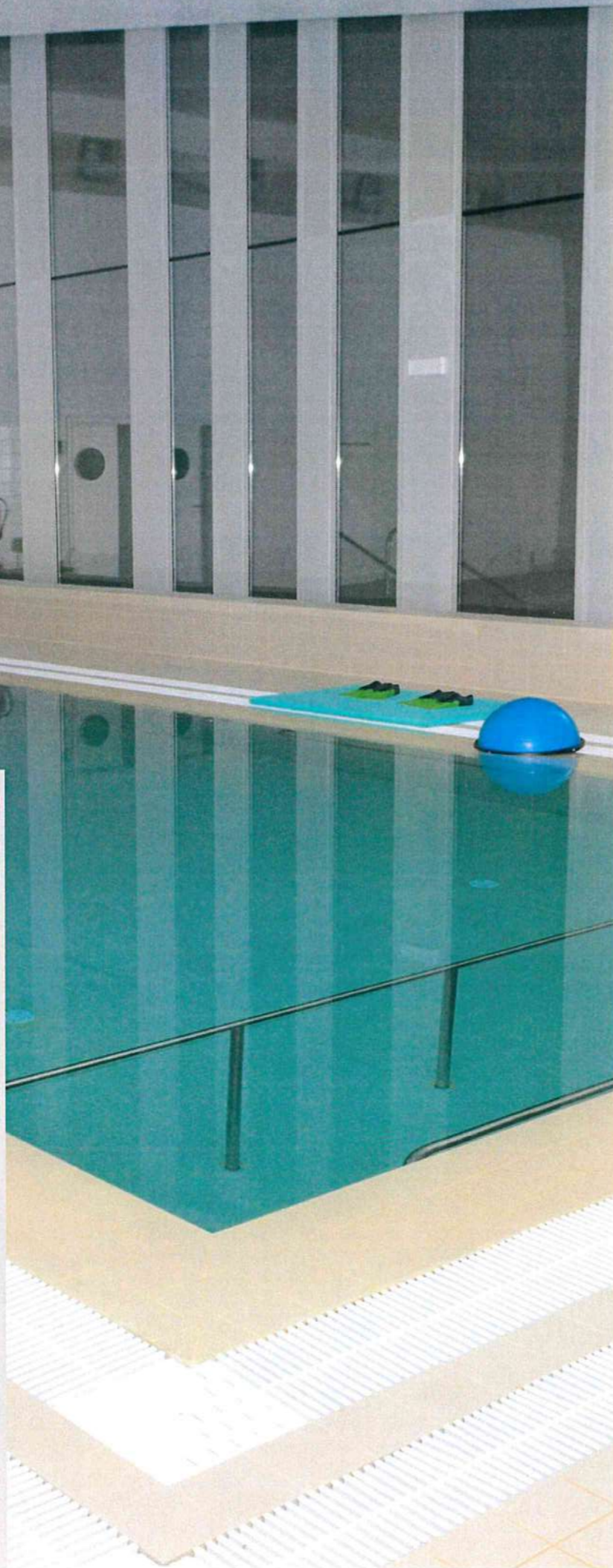
De referir ainda, os sucessivos pedidos de várias Entidades e Instituições para celebração de protocolos de cooperação.

Aulas de Natação e Hidroginástica e Yoga

Durante o ano de 2018 as aulas de hidroginástica à semelhança do ano anterior, funcionou com quatro turmas, lotadas esgotando a oferta destas aulas durante este período. Nas aulas de natação, para crianças dos 6 meses aos 12 anos foi possível ainda abrir mais uma aula, e aumentar assim o número de alunos que frequentam as nossas aulas que estiveram na maioria do ano, completamente esgotadas.

No ano de 2018 iniciou-se as aulas de Yoga promovendo saúde, relaxamento e bem-estar através da ligação corpo-mente. Esta nova oferta tem sido marcada com uma procura interessante, aumentando o número de alunos ao longo das semanas.

O sucesso obtido nesta área de negócio assenta na qualidade dos recursos humanos que instituem aulas sempre dinâmica e motivantes, onde a proximidade de acompanhamento dos alunos nas suas aprendizagens é um fator determinante para o sucesso dos mesmos nas atividades propostas. De referir que o facto de as aulas de natação e de hidroginástica terem lugar numa piscina com água termal, é um elemento diferenciador de estruturas similares e também as ótimas instalações que a clínica de saúde tem na fidelização e captação de novos clientes.



Fisioterapia e Clínica Médica de Saúde

A Clínica de Saúde voltou a apresentar pelo terceiro ano consecutivo um crescimento dos serviços prestados na Fisioterapia e Consultas Médicas de Especialidade, registando na maioria do ano uma ocupação dos serviços quase sempre próximo da capacidade máxima. Nas consultas médicas de especialidade foi dado continuidade ao plano estratégico delineado pela Direção de se instituir uma resposta multidisciplinar e cada vez mais diferenciada indo de encontro às necessidades várias dos nossos utentes na área da saúde. A Fisioterapia à semelhança dos anos transatos, continuou a ser alvo de uma forte procura dos seus serviços, sendo esta o reconhecimento do trabalho e competência que estes profissionais ali prestam todos os dias. Voltou a dar-se continuidade ao trabalho desenvolvido no Departamento de Reabilitação Funcional e Condicionamento Desportivo, de poder receber um público-alvo tão específico como é o do mundo do desporto, dando seguimento à aposta que a Direção realizou no passado na área da Medicina Desportiva.

Foram atendidos durante o ano de 2018, 8.438 mais 131 que no ano anterior, distribuídos pelos diferentes subsistemas de saúde (ARS, ADSE, Medis e Particulares). Os utentes provenientes do Sistema Nacional de Saúde continuam a representar a maior percentagem de utentes que preferiram os serviços de prestação de cuidados de saúde da Clínica de Saúde da Taipas Termal.

De registar ainda o rastreio gratuito em parceria com a Farmácia Vieira e Brito e ainda a campanha de vacinação gratuita que a Taipas Termal desenvolveu em prol da população.





Complexo Piscinas de Verão

Como vem sendo habitual ao longo dos anos, as piscinas de verão estiveram abertas durante os meses de Junho a Setembro.

A Direção tem por objetivo continuar a melhorar as condições de conforto e bem-estar dos seus utentes, para tal foram realizadas no ano de 2018 pequenas obras de reparação como são exemplo a substituição de chuveiros e escadas de acesso às piscinas. Ao longo do verão de 2018 registaram-se 30.631 entradas no complexo de piscinas. A afluência a esta unidade de negócio encontra-se dependente às condições climáticas que se façam sentir durante o período em que se encontra aberta.

É importante salientar as atividades de carácter desportivo e lúdico que servem dos mais novos aos de idade mais avançada, que já vem sendo um hábito no nosso complexo de piscinas e que constituem uma maior valia para os clientes, para que possam desfrutar cada vez mais de momentos de lazer em família.

À semelhança dos anos anteriores a Direção da Cooperativa continuou a apostar no seu papel solidário e social, onde sempre que solicitado, aplicou uma tarifa reduzida às várias instituições que o solicitaram:

- Centro Social das Taipas;
- Jardim de Infância e ATL do Salgueiral;
- Associação de Pais Cerco do Paço;
- Centro de Estudos Ser e Saber +;
- Centro de Estudos das Taipas, CET;
- Associação de Pais e Amigos do Pinheiral;
- ATL de férias da EB1 da Charneca;
- ATL de Santa Luzia;
- Casa do Povo de Fermentões;
- ATL do Centro Social e Paroquial de Ronfe;
- Farramundanes Cooperativa;
- Salão de Estudo da Misericórdia;
- CERCIGUI;
- Junta de Freguesia de Longos;
- Associação de Apoio à Criança;
- Centro de Estudo Pereira Ribeiro;
- ATL Junta da Freguesia de Barco;
- Creche Sande S. Clemente;
- ATL do Centro Social De Brito;
- Centro Social D. Manuel Monteiro Castro (S. Eufémia);
- Associação Pais Escola S. Romão;
- ATL do Centro Social das Taipas;

Parque de Campismo

O ano de 2018 foi o segundo ano em que esta valência pôde contar com as renovadas instalações da receção e balneários de apoio ao campismo continuando a melhorar as condições de conforto aos que na vila das Taipas procuram lazer e descanso para os seus tempos livres. À semelhança do ano anterior o Parque voltou a ter uma interessante taxa de ocupação, ao registar 1596 campistas, onde muitos foram os dias em que esteve completamente esgotada a sua lotação, devolvendo ao mesmo o papel que no passado tinha para a atração de turismo para a Vila. Neste ano, melhorou-se as condições da lavanderia, com a instalação de duas máquinas de lavar roupa, colocando ao dispor dos utentes do parque mais este serviço.

A remodelação desta valência ainda não se encontra totalmente concluída, faltando finalizar a segunda fase do Projeto, onde será requalificada toda a área destinada às tendas, caravanas e, dotando o Parque com uma nova zona com alguns bungalows. A requalificação desta valência tem por objetivo dotar o Parque de Campismo de condições infraestruturais que lhe permitam funcionar durante todo o ano, com condições de excelência para podermos receber os campistas e caravanistas todo o ano.

Polidesportivo Taipas Termal

Pelo segundo ano consecutivo o Polidesportivo esteve aberto à comunidade, para a prática de desporto, atividades de lazer, recreação e culturais, indo de encontro à estratégia delineada pela Direção da Cooperativa para desenvolvimento para esta valência.

Após a auscultação de todas as associações da vila aquando da sua abertura, continuaram-se a desenvolver no Polidesportivo as aulas do clube de Ténis das Taipas semanalmente de Outubro a Maio, cedência de instalações para os rastreios médicos para o Clube da Petanca, prestar apoio ao Núcleo de atletismo das Taipas cedendo os balneários aos formandos do clube sempre que treinam no Parque de Lazer, promovendo desta forma a dinamização o mesmo prestando as melhores condições de conforto aos que ali pretendem passar parte do seu tempo livre.

Esta valência encontra-se disponível para a população voltar a poder praticar atividades desportivas no Parque de Lazer, ajudando o mesmo a ser dinamizado, mesmo em períodos do ano menos favoráveis, como é o inverno. Ao longo de 2018 várias foram as iniciativas que aconteceram no Polidesportivo

- Domingos desportivos organizados em parceria com a Junta de Freguesia de Caldelas aos domingos de manhã, onde são levadas a cabo atividades desportivas gratuitamente a toda a população, incentivando hábitos de vida saudável;
- O “Dia do Agrupamento” das Escolas de Caldas das Taipas;
- A festa de final de ano dos alunos da Escola Primária do Pinheiral – Caldas das Taipas;
- O evento “Mexe-te pela vida” da Liga Portuguesa Contra o Cancro;
- A edição Green Park Fest – 2018;
- A atividade desportiva solidária da Nokaute;
- Encontro de Escuteiros do Concelho de Guimarães;
- Encontro de Magusto do Agrupamento de Escuteiros de Caldas das Taipas;
- Aula desportiva gratuita do halloween do Estúdio 4;

O Polidesportivo está equipado com WC's e balneários de apoio a todos os visitantes do Parque de Lazer para que estes tenham acesso a todas as condições de comodidade e conforto aquando da estadia no mesmo.

BANHOS VELHOS

O oitavo ano de programação cultural dos Banhos Velhos revelou-se como um ano de pleno sucesso. A adesão do público foi característica dominante em todos os eventos, independentemente da tipologia, o que demonstra a marca bem presente que os Banhos Velhos já representam na vila. Com um cartaz recheado de propostas dos 8 aos 80, a agenda eclética conjugou a parte cultural, com o lúdico e o pedagógico ao incluir, sempre que possível, a comunidade infantil e escolar. Novamente com uma temporada que incluiu os meses de Abril a Setembro, foram realizados 19 eventos com cinema, teatro, tertúlias, ateliers infantis, música e apresentações:

Espetáculos de música

•7

Peças de Teatro

•4

Sessões de cinema

•1

Tertúlias

•4

Atelier Infantil

•1

Apresentações


•2



Igualmente foram estabelecidas e mantidas parcerias com instituições, entidades e agentes importantes no planeamento cultural dos Banhos Velhos. O Shortcutz Guimarães, o Curtir Ciência – Núcleo Ciência Viva de Guimarães, a Rádio Universitária do Minho, o Cineclub de Guimarães, Associação de Pais dos Alunos do Pinheiral, o coletivo ATRAMA, o Centro Social e Recreativo de Campelos, os Grupos de Teatro dos Alunos da Escola Secundária de Caldas das Taipas e da Escola EB 2,3 de Caldas das Taipas e o apoio fundamental do Prof. António José Oliveira são alguns desses exemplos. De referir ainda a nova abertura por parte da Junta de Freguesia de Caldas das Taipas no planeamento e ajuda na divulgação da agenda cultural e o excelente primeiro ano de cooperação com o Excentricidade Caldelas que albergou na agenda dos Banhos Velhos dois espetáculos de música.

Dentro da lógica da programação cultural houve um chavão presente no decorrer dos quase seis meses: a comemoração dos 200 anos da indústria termal de Caldas das Taipas. Foi, sem dúvida, um marco sempre presente com apresentações dedicadas a este tema, uma visita guiada pelo património das termas e também da própria vila e também com outras tertúlias que se cruzavam com a componente histórica e de ligação às termas nos Séculos XVIII e XIX. Esta marca bicentenária foi o mote transversal da temporada e o momento alto deu-se com a criação e encenação da peça de teatro itinerante no edifício termal, criada pelo coletivo ATRAMA de raiz e que visou o retratamento histórico desta data tão importante para a vila.






Os Banhos Velhos recebeu também uma tertúlia, importante no enquadramento e afirmação no território, que se debruçou sobre a programação cultural no Minho: as suas realidades e desafios. Esta conversa reuniu alguns dos agentes e programadores culturais mais importantes da região no seu painel de convidados.

Com mediação de João Pereira, locutor de rádio, a tertúlia contou com a presença de Luis Fernandes, diretor artístico do espaço GNRation, de Braga, Rui Torrinha, diretor artístico do Centro Cultural Vila Flor, de Guimarães, de João Carvalho, fundador, programador e diretor do festival de verão Vodafone Paredes de Coura e de Adolfo Luxúria Canibal, vocalista e músico na banda Mão Morta.





Na comunicação e buzz nos média este foi também um ano exemplar. Apostou-se como habitual na produção de dois outdoor, um em Guimarães e outro na entrada da vila, de duas estruturas de rua fixas no centro da vila e perto dos CTT, produção e distribuição de agendas desdobráveis e produção de cartazes em formato A4 e A3 igualmente distribuídos. No plano digital as páginas de Facebook dos Banhos Velhos e Taipas Termal foram o maior motor de divulgação dos mais variados eventos, sendo 4 deles alvo de patrocínio monetário: €70,00 no total.

A agenda foi divulgada em páginas e blogues especializados na área da cultura e música de norte a sul do país e alvo de notícia em rádios como a Rádio Universitária do Minho, Antena 3 e outras rádios locais. Foi feita também uma reportagem de antevisão na Revista Rua.

Nos equipamentos foram adquiridas cerca de 50 cadeiras para o público. Este esforço por renovar e melhorar as condições terá de continuar no próximo ano e equacionar a construção duma cobertura para o palco amovível que permita proteger os equipamentos montados, os músicos, público e staff.

Em suma, 2018 foi um ano de confirmação da marca forte que os Banhos Velhos já representam. O 8º ano de programação consecutiva foi o mais satisfatório em termos de adesão de público e de interesse generalizado, ultrapassando, claramente, os limites geográficos das taipas, da zona Minho e até do norte do país.



NATURAL COSMETIC
TAIPAS TERMAL

SABONETE NATURAL
NATURAL SOAP

AROMATERAPIA
AROMATHERAPY

SABONETE NATURAL
NATURAL SOAP

Cosméticos Naturais

Os Cosméticos Naturais continuam a ser um dos ex-libris da cooperativa podendo levar até casa dos clientes o recurso que mais distingue a Cooperativa, que é a sua água termal. A natureza singular do produto, à base de água termal e óleos naturais permite um posicionamento estratégico à Marca Taipas Termal, conciliando a estética e bem-estar.

Após a abertura de mais postos de venda no ano transato, aliado à campanha promocional de aproximação ao tecido empresarial local com o Segmento-Corporate pelo Natal, permitiu que fosse possível o crescimento nas vendas.

A presença da Taipas Termal nas diversas feiras que se faz representar, expôs e promoveu este produto que de valor acrescentado, como são exemplos, a Feira Internacional Heimtextil em Frankfurt, feira BTL – 2018, OPEN DAY de Turismo do IPCA e no Green Week 2018.

Recursos Humanos

Com o crescimento verificado nas unidades de negócio do Spa Termal, Fisioterapia, Consultas Médicas de Especialidade e ainda as unidades sazonais das piscinas de verão e o campismo, a Direção da Cooperativa sentiu a necessidade de se aumentar o número de colaboradores e prestadores de serviços da Cooperativa no ano de 2018.

Para se continuar a poder responder aos parâmetros de qualidade que a Direção traçou no passado para os seus múltiplos serviços, deu-se continuidade ao Plano de Formação que vinha de trás. A Cooperativa continua apostada em contratar sempre que necessário recursos humanos qualificados, nomeadamente, na área da Fisioterapia e no Termalismo com recurso a medidas de apoio à contratação e estágios profissionais do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Para se continuar a poder responder aos parâmetros de qualidade que a Direção traçou no passado para os seus múltiplos serviços, deu-se continuidade ao Plano de Formação que vinha de trás. A Cooperativa continua apostada em contratar sempre que necessário recursos humanos qualificados, nomeadamente, na área da Fisioterapia e no Termalismo com recurso a medidas de apoio à contratação e estágios profissionais do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

MISSÃO E VALORES DA TAIPAS TURITERMAS C.I.P.R.L.

É objetivo da Direção a aproximação da Cooperativa à comunidade local, sendo por isso uma das suas prioridades colaborar com as mais variadas instituições da região e, apoiar e promover iniciativas que de alguma forma possam beneficiar agentes de educação, cultura, desporto e outras áreas sociais. Algumas das iniciativas que aconteceram em 2018:

- Patrocínio ao Clube Caçadores das Taipas;
- Patrocínio ao Centro de Atividades Recreativas Taipense (CART);
- Exposição “A Vida e a Obra do Republicano Dr. Alfredo Fernandes” no edifício dos Banhos Novos em parceria com o Sr. Carlos Marques;
- Sessão sobre “Fibromialgia e Exercício Físico” no auditório da Taipas Termal promovido pelo Núcleo de Braga da Associação Portuguesa de jovens com Fibromialgia – APJOF;
- Visita aos balneários termais no Dia Internacional de Monumentos e Sítios” em parceria com a Junta de Freguesia de Caldelas;
- Celebração do protocolo de cooperação com atletas de triatlo do Boavista FC;
- Patrocínio à 13ª Corrida Intermaché – Caldas das Taipas;
- Patrocínio ao torneio “Taipas Termal Cup” organizada pelo Clube Caçadores das Taipas;
- Cedência de um espaço do complexo de piscinas de verão para a realização do “S. Pedro Não Dorme” em parceria com a Comissão de Festas de S. Pedro da Vila de Caldas das Taipas;
- Celebração do protocolo de cooperação com Beneficência Familiar – Associação de Socorros Mútuos;
- Cedência do auditório da Taipas Termal para a festa de final de ano dos alunos da escola de música Palco 21;
- Apoio ao Torneio de Ténis Taipas Termal 2018;
- Apoio ao IV Guimarães Cycle Chic;
- Visita noturna aos Banhos Velhos nas Jornadas Europeias do Património em parceria com a Junta de Freguesia de Caldelas;
- Apoio às Jornadas de Endocrinologia e Diabetes de Braga 2018;
- Apoio à “Corrida e Caminhada Contra o AVC, organizada pelo Hospital de Braga, Sociedade Portuguesa do Acidente Vascular Cerebral, NEMUM (núcleo de estudantes de medicina da Universidade do Minho) e a Associação Nacional de UFS`s realizada na cidade de Braga;
- Apoio à Comemoração do Dia Mundial da Diabetes organizado com a Cooperativa Castreja;
- Celebração do protocolo de cooperação com a Associação Juvenil de Karaté de Portugal - AJKP;
- Audições no auditório da Taipas Termal de Solistas da Academia de Música Fernando Matos;
- Parceria com a Junta de Freguesia de Caldelas, a Associação a Comissão de Festas “Dar Vida à Vila” e tecido associativo e comercial da Vila para a organização do evento “Caldas das Taipas, Uma Vila Natal”. Neste âmbito realizou-se no auditório o concerto da Orquestra de Sopros do Conservatório de Música de Guimarães e a peça de teatro “A Dieta do Pai Natal” promovido pelo coletivo ATRAMA.
- Apoios ao CNE, Motards, Escola Secundária de Caldas das Taipas e Associação Nacional de Treinadores de Futebol;
- Em suma, há uma clara, e paulatina, aproximação da Cooperativa ao tecido associativo da vila e das zonas adjacentes que preconiza o caminho traçado pela atual Direção, ao promover ações, acontecimentos e eventos com as mais variadas instituições.

Relatório de Gestão

Senhores Cooperantes, dando cumprimento ao preceituado nos artigos n.ºs 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório de Gestão da Cooperativa Taipas-Turitermas, CIPRL, NIPC 501 676 430, relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

1 - Apreciação Global da Gestão

Na apreciação global da actividade da Cooperativa podemos afirmar que o ano de 2018 foi mais uma vez ultrapassada o valor de um milhão de euros, em vendas e prestação de serviços.

Destacamos as unidades da Clínica Médica de Saúde e do Balneário Termal que são as grandes impulsionadoras da actividade da Cooperativa, prova de que o investimento efectuado, em 2014, no Edifício dos Banhos Novos está a dar os seus frutos.

No ano de 2018 a Clínica Médica de Saúde, outrora designado por Medicina Física e Reabilitação, a faturação atingiu pelo sétimo ano consecutivo a melhor faturação da última década, registou um aumento de 66.132,84 euros. Em 2018, 961.796,48, em 2017, 895.663,64 euros, em 2016, 820.501,40 euros, em 2015 537.545,78 euros, em 2014, 477.134,19 euros, em 2013, 452.692,46 euros e em 2012, 416.995,51 euros. Para estes resultados têm contribuído o empenho e a especialização dos Recursos Humanos, a aposta em novos equipamentos, e a dedicação de um Corpo Clínico de excelência com a integração de novas especialidades médicas, quer ao nível de consulta quer ao nível de tratamento.

Relativamente às Termas e ao Spa Termal, com as renovadas e modernas instalações e seus equipamentos inaugurados em 2015, 2018 foi mais um ano de afirmação do nosso SPA Termal. Esta unidade de negócio, conseguiu superar os números de serviços prestados em 2017, faturou mais 13.486,58 euros. Participou com a faturação de 82.929,45 euros, em 2018 relativamente a 2017, que foi de 69.442,87 euros. Por sua vez, o Termalismo Clássico encerrou o exercício com faturação inferior de 13.030,89 euros. Faturou 73.526,45 euros, em 2018, contra 86.557,34 euros, em 2017, tal resultado deve-se ao facto das expectativas criadas com o regresso das participações nos tratamentos termais. Só em 30 de Dezembro de 2018 saiu a portaria que regulamenta este apoio aos aquistas.

As piscinas de verão contribuíram com a faturação de 97.652,12 euros em 2018 contra 94.695,99 euros em 2017, tendo aumentado 2.956,13 euros. As actividades realizadas no complexo de piscinas de Verão, o ano de 2018 foi do ponto de vista das condições climatéricas um ano bom.

A área de negócio Campismo que no seu segundo ano de funcionamento após a inauguração das suas novas instalações de apoio ao seu parque faturou em 2018 12.593,76 euros em relação a 2017 no valor de 12.128,94 euros (em 2016 esteve encerrado). O Polidesportivo, espaço que substitui o antigo e carismático ringue de patinagem encerrado de 2009 a 2016. faturou em aluguer de espaço a particulares o valor de 2.758,93 euros em 2018 em relação a 2017 que foi de 2.834,30 euros.

É de registar o aumento do volume de rendimentos em 267.093,53 euros. Em 2018, foi de 1.544.919,75 euros em relação a 2017 que foi de 1.277.826,22 euros. Nestes valores está incluído o Contrato Programa com o Município de Guimarães, no montante de 200.852,29 euros com início a 01 de Agosto de 2018 e termino a 31 de Dezembro de 2018.

Na globalidade a faturação (vendas e prestação de serviços) registou uma evolução positiva no valor 70.966,22 euros. Em 2018 o volume de negócios foi 1.235.802,11 euros em relação a 2017 que foi de 1.164.835,89 euros.

No que aos subsídios à exploração, diz respeito, registou-se um aumento no valor de 188.416,403 euros, 208.892,60 euros em 2018, contra 20.476,57 euros em 2017, para o qual contribui, nomeadamente a diminuição de estágios profissionais do IEFP e pela primeira vez a celebração de um contrato programa com o município de Guimarães que em 2018 totalizou o valor de 200.852,29 euros

Registou-se, ainda, um aumento dos Outros Ganhos no valor de 7.711,28 euros, 100.225,04 euros em 2018 contra 92.513,76 euros em 2017 aumento esse motivado essencialmente pela imputação ao período dos subsídios ao investimento (QREN) na proporção das quotas de depreciação dos edifícios e equipamentos, em 2018 foi de 56.672,87 euros e em 2017 foi de 56.672,87 euros e inclui ainda a diminuição da receita com a Escola Secundária das Caldas das Taipas em 7.180,86 euros, em 2018 foi de 16.575,71 euros em relação a 2017 que foi de 23.756,57 euros, da utilização das instalações termais, objeto do protocolo celebrado e ainda o aumento nos outros rendimentos no valor de 14.812,55 euros.

Resumindo, o volume de negócios (Vendas + Prestação de Serviços + Outros Proveitos) ou seja os Proveitos Operacionais da Cooperativa Taipas Turitermas, CIPRL aumentaram em 267.093,53 euros, pelas razões que já se aduziram. Em 2018 foi de 1.544.919,75 euros em relação a 2017 que foi de 1.277.826,25 euros.

Ao nível dos recursos humanos, o exercício caracterizou-se por um aumento de três efetivos em relação ao período de 2017. No fim do período o seu número foi de 43, dos quais 1 é estágio profissional. Ao longo do período o número médio de empregados foi de 46. Quanto aos sazonais houve no período de Junho a Setembro um movimento de 8 funcionários.

Vendas + Prest. Serviços	2018		2017		Variação
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Venda de Cosméticos	4.544,92€	0,37%	3.512,81€	0,30%	1.032,11€
Estância Termal	73.526,45€	5,95%	86.557,34€	7,43%	-13.030,89€
Spa Termal – Bem Estar	82.929,45€	6,71%	69.442,87€	5,96%	13.486,58€
Clínica Médica de Saúde	961.796,48€	77,83%	895.663,64€	76,89%	66.132,84€
Piscinas	97.652,12€	7,90%	94.695,99€	8,13%	2.956,13€
Parque de Campismo	12.593,76€	1,02%	12.128,94€	1,04%	464,82€
Poldesportivo	2.758,93€	0,22%	2.834,30€	0,24%	-75,37€
Total	1.235.802,11€	100,00%	1.164.835,89€	100,00%	70.966,22€

Subs. Explor + Rend. Ganhos	2018		2017		Variação
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Subsídios à Exploração (IFP/Contrato Programa CMG)	208.892,60€	67,58%	20.476,57€	18,12%	188.416,03€
Outros Red. e Ganhos	100.225,04€	32,42%	92.513,76€	81,88%	7.711,28€
Total	309.117,64€	100,00%	112.990,33€	100,00%	196.127,31€

Totais	1.544.919,75€	1.277.826,22€	267.093,53€
---------------	----------------------	----------------------	--------------------

No que concerne à estrutura de custos, registou-se uma evolução negativa tendo atingido o montante de 1.701.390,92 euros (1.581.422,35 euros, em 2017-reexpresso).

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos registou um aumento de 77.045,59 euros. No ano de 2018 ascendeu ao montante 713.140,47 euros, enquanto que no ano de 2017-Reexpresso registaram-se 636.094,88 euros.

Na desagregação da rubrica destacam-se os aumentos de custos com Subcontratos; com Trabalhos Especializados; com Vigilância e Segurança; com Honorários; com Outros Fluidos-Gás; com Comunicação; com Seguros; com Limpeza Higiene e Conforto e com Outros. Por sua vez diminuíram com Conservação e Reparação; com Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido; com Material de Escritório e com Eletricidade.

Ao nível dos Gastos com o Pessoal verificou-se um pequeno aumento. Comparativamente com o ano de 2017, em que registou um valor de 633.235,88 euros, no ano de 2018 registou-se um valor de 634.131,63 euros.

Os Gastos de Depreciação (Amortizações do Imobilizado) cifraram-se em 220.603,35 euros, em 2018, comparativamente com 205.256,54 euros em 2017-Reexpresso. As Depreciações cresceram, em 2018, 15.346,81 euros, por força de novos investimentos e da reexpressão de 2017.

Os Outros Gastos e Perdas foram de 31.896,08 em 2018 em relação a 2017 que foram de € 31.815,62 (impostos e taxas, donativos, as quotizações e agenda cultural). Aqui estão incluídos os gastos com a programação cultural dos Banhos Velhos. A Direção considera que o projeto "Banhos Velhos" é extrema importância e que deve ser mantido, através do recurso a parcerias na área cultural - desde a planificação da programação até à sua execução -, que permita reduzir e rentabilizar os recursos despendidos. No ano de 2018 gastou-se com a execução da programação cultural 14.000,00 euros.

Os Gastos e Perdas Financeiras (custos financeiros-juros suportados) foram de 100.429,75 euros, em 2018, superiores aos € 72.615,64 euros em 2017. (Jessica/CGD, Contas Caucionadas/CGD, BPI e Santander e Leasing mobiliário-equipamentos/BPI e Novo Banco). Aumentaram 27.814,11 euros, em 2018. Este aumento deveu-se essencialmente ao aumento da conta caucionada, junto da Caixa Geral de Depósitos, com utilização máxima no valor de 1.600.000 euros e aos juros com o factoring junto do Santander Totta (das faturas de parte da empreitada do campismo e polidesportivo) inicialmente no valor de 907.321,18 euros e no final do ano após liquidação de valores no montante de € 807.321,19.

O exercício foi encerrado com um resultado líquido negativo 159.173,05 euros que resulta de um total de rendimentos de 1.544.919,75 euros e um total de gastos de 1.704.092,80 euros, que inclui o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, no valor de 1.189,64 euros e o imposto sobre o rendimento do período no valor de 2.701,88 euros.

2 - Evolução Comercial e do Volume de Negócios

Exposição sobre as condições de mercado e a sua evolução - clientela, preços, mercados interno ou externo, produto, canais de comercialização.

Clientes Regulares	2018	%
Total	1.235.802,11€	100,00%

Análise da produção e do volume de negócios relativamente ao exercício anterior, e das suas variações em valor e percentagem:

Evolução do Valor Bruto da Produção	2018	2017	Incremento na Produção
Vendas líquidas (1)	4.544,92€	3.512,81€	1.032,11€
Variação da Produção (2)	-	-	-
Valor Bruto Produção (1) + (2)	4.544,92€	3.512,81€	1.032,11 €

Evolução do Volume de Negócios	2018	2017	Variação Vendas e Prest. De Serviços
Vendas líquidas Mercado Nacional (1)	4.544,92€	3.512,81€	1.032,11€
Vendas líquidas Mercado Externo (2)	-	-	-
Prestação de Serviços (3)	1.231.257,19€	1.161.323,08€	69.934,11
Valor Bruto Produção (1) + (2) + (3)	1.235.802,11€	1.164.835,89€	70.966,22€

Análise Comparativa de Gastos



Conta	DESCRIÇÃO	(Euros)						Variação	
		2017			2018			Valor	%
		2017	% Grupo	% s/ total	2018	% Grupo	% s/ total		
62	Fornecimentos e serviços externos	636 095	100		713 140	100		77 045	12
621	Subcontratos	126 535	20		173 395	24		46 860	37
6221	Trabalhos especializados	34 569	5		51 427	7		16 858	49
6222	Publicidade e propaganda	17 645	3		8 909	1		-8 736	-50
6223	Vigilância e segurança	3 608	1		7 451	1		3 843	107
6224	Honorários	127 171	20		150 374	21		23 203	18
6225	Comissões								
6226	Conservação e reparação	40 479	6		32 260	5		-8 219	-20
6228	Outros serviços especializados								
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	31 121	5		24 198	3		-6 923	-22
6232	Livros e documentação técnica				175				
6233	Material de escritório	9 553	2		8 413	1		-1 140	-12
6234	Artigos para oferta								
6238	Outros materiais								
6241	Electricidade	85 995	14		76 416	11		-9 579	-11
6242	Combustíveis	3 388	1		3 272	0		-116	-3
6243	Água	34 803	5		34 139	5		-664	-2
6248	Outros (energia e fluidos)	50 261	8		53 944	8		3 683	7
6251	Deslocações e estadias	469	0		712	0		243	52
6252	Transportes de pessoal								
6253	Transportes de mercadorias								
6258	Outros (deslocações, estadas e transportes)								
6261	Rendas e alugueres	2 030	1		1 304	0		-726	-36
6262	Comunicação	7 022	1		9 363	1		2 341	33
6263	Seguros	6 726	1		8 106	1		1 380	21
6264	Royalties								
6265	Contencioso e notariado	530	0		925	0		395	75
6266	Despesas de representação	3 751	1		3 163	0		-588	-16
6267	Limpeza, higiene e conforto	44 256	7		47 741	7		3 485	8
6268	Outros serviços	6 183	1		17 453	2		11 270	182
	Outros Fornec. e serviços externos não especific.								
63	Gastos com o pessoal	633 236	100		634 132	100		78 549	14
631	Remunerações órgãos sociais								
632	Remunerações pessoal	523 169	83		521 192	82		-1 977	0
633	Benefícios pós-emprego								
634	Indemnizações	1 159	0		1 454	0		295	25
635	Encargos sobre remunerações	97 790	15		97 832	15		42	0
636	Seguros acid. de trab. e doenças profissionais	6 500	1		6 966	1		466	7
637	Gastos de acção social								
638	Outros gastos com o pessoal	4 618	1		6 688	1		2 070	45
64	Gastos de depreciação e de amortização	205 257	100		220 603	100		49 033	31
641	Propriedades de investimento								
642	Activos fixos tangíveis	203 465	99		219 543	100		16 078	31
643	Activos intangíveis	1 792	1		1 060	1			

Análise Comparativa de Gastos (Anual)

Conta	DESCRIÇÃO	2018						Variação	
		2017	% Grupo	% s/ total	2018	% Grupo	% s/ total	Valor	%
65	Perdas por imparidade								
651	Em dívidas a receber								
652	Em inventários								
653	Em investimentos financeiros								
654	Em propriedades de investimento								
655	Em activos fixos tangíveis								
656	Em activos intangíveis								
657	Em investimentos em curso								
658	Em activos não correntes detidos para venda								
66	Perdas por reduções de justo valor								
661	Em instrumentos financeiros								
662	Em investimentos financeiros								
663	Em propriedades de investimento								
664	Em activos biológicos								
67	Provisões do período								
671	Impostos								
672	Garantias a clientes								
673	Processos judiciais em curso								
674	Acidentes no trabalho e doenças profissionais								
675	Matérias ambientais								
676	Contratos onerosos								
677	Reestruturação								
678	Outras provisões								
68	Outros gastos e perdas	31 816	100		31 896	100		80	0
681	Impostos	3 175	10		7 282	23		4 107	129
682	Descontos de pronto pagamento concedidos	495	2		638	2		143	29
683	Dívidas incobráveis								
684	Perdas em inventários	870	3		217	3			
685	Gastos e perdas em subs., assoc. e empreend. Conj.								
686	Gastos e perdas nos restantes invest. financeiros								
687	Gastos e perdas em investimentos não financeiros								
6881	Correcções relativas a períodos anteriores	2 057	6		2 951	9		894	43
6882	Donativos	4 250	13		5 500	17		1 250	29
6883	Quotizações	1 557	5		1 573	5		16	1
6884	Ofertas e amostras de inventários								
6885	Insuficiência de estimativa para impostos								
6886	Perdas em instrumentos financeiros								
	Outros não especificados	19 412	51		13 735	43		-5 677	-29
69	Gastos e perdas de financiamento	72 616	100	4,6	100 430	100		27 814	38
691	Juros suportados	72 616	100		100 430	100		27 814	38
692	Diferenças de câmbio desfavoráveis								
698	Outros gastos e perdas de financiamento								
	TOTAL GLOBAL	1 579 020			1 700 201			121 181	8

Análise Comparativa de rendimentos



(Euros)

Conta	DESCRIÇÃO	2018						Variação	
		2017	% Grupo	% s/ total	2018	% Grupo	% s/ total	Valor	%
71	Vendas	3 513	100,0		4 545	100,0		1 032	29
711	Mercadorias – Sabonetes								
712	Produtos acabados e intermédios	3 513	100,0		4 545	100,0		1 032	29
713	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos								
714	Activos biológicos								
716	Iva das vendas com imposto incluído								
717	Devoluções de vendas								
718	Descontos e abatimentos em vendas								
72	Prestações de serviços	1 161 323	100,0		1 231 257	100,0		69 934	6
721	Termas	86 557	7,5		73 527	6,0		-13 030	-15
722	Bem-Estar	69 443	6,0		82 929	6,7		13 486	19
723	Clinica de Saúde (Medicina Fisica e Reabilitação)	895 664	77,1		961 796	78,1		66 132	7
724	Piscinas	91 109	7,8		97 652	7,9		6 543	7
725	Campismo	12 129	1,0		12 594	1,0		465	4
726	Polidesportivo	6 421	0,6		2 759	0,2			
73	Variações nos inventários da produção								
731	Produtos acabados e intermédios								
732	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos								
733	Produtos e trabalhos em curso								
734	Activos biológicos								
74	Trabalhos para a própria entidade								
741	Activos fixos tangíveis								
742	Activos intangíveis								
743	Propriedades de investimento								
744	Activos por gastos diferidos								
75	Subsídios à exploração	20 477	100,0		208 893	100,0		188 416	920
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos - (IEFP)	20 477			8 040	3,8		-12 437	-61
752	Subsídios de outras entidades - (Contrato Programa CMG)				200 853			200 853	
76	Reversões								
761	De depreciações e de amortizações								
762	De perdas por imparidade								
763	De provisões								

Análise Comparativa de rendimentos (Anual)



Conta	DESCRIÇÃO	(Euros)						Variação	
		2017			2018			Valor	%
		2017	% Grupo	% s/ total	2018	% Grupo	% s/ total		
77	Ganhos por aumentos de justo valor								
771	Em instrumentos financeiros								
772	Em investimentos financeiros								
773	Em propriedades de investimento								
774	Em activos biológicos								
78	Outros rendimentos e ganhos	92 514	100,0		100 225	100,0		7 711	8
7811	Serviços sociais								
7812	Aluguer de equipamento	30 651	33,1		23 659	23,6		-6 992	-23
7813	Estudos, projectos e assistência tecnológica								
7814	Royalties								
7815	Desempenho de cargos sociais noutras empresas								
7816	Outros rendimentos suplementares								
782	Descontos de pronto pagamento obtidos	5 190	5,6		5 081	5,1		-109	-2
783	Recuperação de dívidas a receber								
784	Ganhos em inventários								
785	Rendimentos e ganhos em subs., assoc. e empreend. conj.								
786	Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros								
787	Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros								
7881	Correcções relativas a períodos anteriores								
7882	Excesso de estimativa para impostos								
7883	Imputação de subsídios para investimentos	56 673	61,3		56 673	56,5			
7884	Ganhos em outros instrumentos financeiros								
7885	Outros								
	Outros não especificados				14 812	14,8		14 812	
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0 0							
791	Juros obtidos								
792	Dividendos obtidos								
	Outros rendimentos similares								
	TOTAL GLOBAL	1 277 827			1 544 920			267 093	21

5 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Quadro onde consta o activo fixo tangível por rúbricas.

Bem	2018	2017
Terreno	498.648,25€	498.648,25€
Edifícios	5.959.538,21€	5.971.833,97€
Equipamento Básico	315.908,35€	322.197,47€
Equipamento Transporte	0,00€	0,00€
Equipamento Administrativo	94.790,64€	101.495,70€
Outro Ativo Fixo	82.685,70€	92.374,43€
Em Curso	0,00€	0,00€
Totais	6.951.571,15€	6.986.548,82€

6 - FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

No arranque deste ano de 2019 e até à presente data, destacamos a renovação – sem registo de não conformidades, da certificação, pela APCER. Há mais de 20 anos que a Taipas Termal tem certificado os seus processos, ao abrigo da norma NP EN ISO 9001: 2015. A partir deste ano de 2019 destaca-se a extensão desta certificação ao Centro de Enfermagem da Taipas Termal.

Destacamos que, em 18 de Fevereiro de 2019 foi celebrada escritura pública transferindo a propriedade dos imóveis há mais 30 anos na posse da Cooperativa para esfera jurídica desta, nomeadamente: complexo de piscinas, campos de ténis, polidesportivo/campismo e edifício do restaurante príncipe parque, cumprindo-se deliberações efectuadas pelo Município de Guimarães no acto de constituição da cooperativa, em 1986 e posteriormente, em 1989.

No ponto 29 deste relatório relatamos em pormenor esta transferência de propriedade de grande importância para a Cooperativa, pelo que nos abtemos de repetir neste ponto.

Explicação completa no ponto 29

7 - EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE

ANÁLISE CONJECTURÁVEL DA COOPERATIVA

O ano de 2018 deu continuidade ao novo ciclo na vida da Cooperativa iniciado em 2016 após a conclusão e inauguração da requalificação dos “Banhos Novos”, um dos edifícios mais emblemáticos da vila de Caldas das Taipas, do seu património e o de maior significância do ponto de vista da sua atividade.

A Estância Termal onde se destacam as suas Termas, o SPA Termal, a sua oferta de saúde e bem-estar, e a Clínica Médica de Saúde, farão com que no ano de 2019 a Cooperativa Taipas Turitermas C.I.P.R.L. possa ir ao encontro das necessidades dos seus utentes e clientes, quer do ponto de vista quantitativo quer do ponto de vista qualitativo, quer ainda na implementação de novos serviços que acrescentem valor à oferta já existente nas suas diversas valências, cumprindo assim o plano estratégico preconizado pela Direção nos últimos 9 anos.

No ano de 2019 é intenção da Direção da Cooperativa continuar a apostar na formação dos seus Recursos Humanos e na melhoria contínua dos serviços prestados. Estas apostas têm tido reflexo nos resultados da Cooperativa.

Importa destacar que 2018 foi mais um ano complexo do ponto de vista financeiro. O avultado investimento que a Cooperativa realizou no exercício de 2017 refletiu-se em 2018, nomeadamente, com a empreitada de requalificação das instalações de apoio ao Parque de Campismo e do Polidesportivo (espaço que tem um carácter social na sua utilização, dando-se prioridade às associações desportivas da vila através de parcerias e a custo zero); as obras de requalificação da piscina das crianças e da piscina olímpica e a instalação de sistema de climatização na clínica de saúde.

Os gastos de funcionamento, com pessoal, vigilância, água, luz e gás do polidesportivo na utilização desse espaço, que apenas concorre para os custos da Cooperativa.

Em jeito de síntese, podemos concluir que o ano de 2018 foi um bom ano, tendo em conta o EBITDA positivo em 164.561,93 euros. Prevemos que o ano de 2019, pela expectativa, ambição e empenho dos seus dirigentes e quadros, seja novamente um bom ano.

8 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que o resultado negativo no montante de 159.173,05 euros seja transferido para resultados transitados.

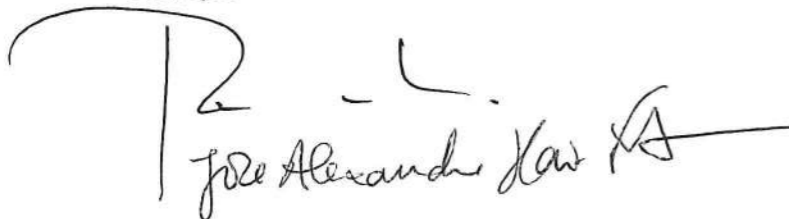
9 - ENCERRAMENTO

Fazem parte deste relatório os seguintes elementos:

- Balanço Analítico;
- Demonstração de Resultados;
- Demonstração das alterações no capital próprio no período 2018 e 2017.
- Demonstrações Financeiras individuais a 31.12.2018
- Anexo ao balanço e à Demonstração de Resultado.

Caldas das Taipas, 04 de Março 2019

A direção



Handwritten signature of José Alexandre Kari.

TAIPAS TURITERMAS, CIPRL, LDA – NIPC 501 676 430
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
 Demonstrações Financeiras Individuais a 31 de Dezembro de 2018

Eur

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2018	12-2017-reexpre
Vendas e serviços prestados	5	1 235 802,11	1 164 835,89
Subsídios à exploração	25	208 892,60	20 476,57
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	14	-1 189,64	-2 403,79
Fornecimentos e serviços externos	6	-713 140,47	-636 094,88
Gastos com o pessoal	7	-634 131,63	-633 235,88
Outros rendimentos	8	100 225,04	92 513,79
Outros gastos	26	-31 896,08	-31 815,62
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		164 561,93	-25 723,92
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	10	-220 603,35	-205 256,54
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-56 041,42	-230 980,46
Juros e gastos similares suportados	10 e 11	-100 429,75	-72 615,64
Resultado antes de impostos		-156 471,17	-303 596,10
Imposto sobre o rendimento do período	13	2 701,88	1 498,10
Resultado líquido do período		-159 173,05	-305 094,20

--	--	--	--

© Contabilista Certificado - n.º 14819

A Direção

João Almeida dos Reis

TAIPAS TURITERMAS, CIPRL, LDA - NIPC 501 676 430
Demonstrações Financeiras Individuais a 31 de Dezembro de 2018

Eur

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2018	12-2017-reexpre
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	10	6 951 571,15	7 002 393,57
Activos intangíveis	11		3 982,66
Outros investimentos financeiros	12	5 305,90	3 808,27
		<u>6 956 877,05</u>	<u>7 010 184,50</u>
Activo Corrente			
Inventários	14	7 448,04	5 703,94
Clientes	15	170 907,47	178 220,27
Estados e outros entes públicos	19	10 924,44	10 607,79
Outros créditos a receber	16	10 599,60	22 224,01
Diferimentos	24	63 923,13	76 109,08
Caixa e depósitos bancários	17	8 997,19	10 014,25
		<u>272 799,87</u>	<u>302 879,34</u>
Total do activo		<u>7 229 676,92</u>	<u>7 313 063,84</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital Subscrito	22	1 040 925,00	1 040 925,00
Reservas legais	22	3 947,98	3 947,98
Outras reservas	22	53 591,00	53 591,00
Resultados transitados	22	-1 157 494,94	-820 908,14
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	22	1 254 265,75	1 273 780,46
		<u>1 195 234,79</u>	<u>1 551 336,30</u>
Resultado líquido do período	22	-159 173,05	-305 094,20
Total do capital próprio		<u>1 036 061,74</u>	<u>1 246 242,10</u>
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	20	3 967 693,57	3 168 450,97
		<u>3 967 693,57</u>	<u>3 168 450,97</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	18	80 128,29	74 556,83
Estado e outros entes públicos	19	31 823,07	29 886,84
Financiamentos obtidos	20	1 734 416,34	1 674 502,29
Outras dívidas a pagar	21	378 194,57	1 116 192,19
Diferimentos	24	1 359,34	3 232,62
		<u>2 225 921,61</u>	<u>2 898 370,77</u>
Total do passivo		<u>6 193 615,18</u>	<u>6 066 821,74</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>7 229 676,92</u>	<u>7 313 063,84</u>

O Contabilista Certificado - n.º 14819

A Direcção

TAPAS TURFERMAS, CÍRLIDA - NIFC 801.474.430
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2018

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital próprio utilizado em detrimento do capital da empresa-mãe										Total do Capital Próprio			
		Capital Realizado	Acções (ações) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações do capital próprio		Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	4	1040723			3947,98	53391	-4707008,78			1773780,46	-305094,2	1246241,46		1246241,46	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO Primeira adopção de novo referencial contabilístico Alterações de políticas contabilísticas Diferenças de conversão de demonstrações financeiras Redução de excedente de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis Excedentes de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações Ajustamentos por impostos diferidos Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	7	0				-305094,2	-305094,2			-19514,7	305094,2	-51007,31		-51007,31	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8														
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8														
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO Realizações de capital Realizações de prémios de emissão Distribuições Entradas para cobertura de perdas Outras operações	10				3947,98	53391	-1157493,94			1254665,75	-159173,05	1036041,74		1036041,74	
DEMONSTRAÇÃO ALT.CAP.PRÓPRIO NO FIM DO PERÍODO 2018	11=4+7+8+10	1040723			3947,98	53391	-4707008,78			1773780,46	-305094,2	1246241,46		1246241,46	

TAIFAS TURITERMAS CPRLDA – NIPC 501 474 430
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2017

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital próprio atribuído aos donatários do capital da empresa em moeda										Total do Capital Próprio		
		Capital Reavaluado	Ações (partes) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Avaliamentos com activos financeiros	Locodentes de reavaliação	Outras variações do capital próprio		Resultado líquido no período	Nota
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	1	1.040.925,00			3.947,98	53.591,00	497.697,34			1.300.453,33	6.718,54	1.698.005,53		1.698.005,53
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Reclassificação de excidente de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis														
Excidentes de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2					6.718,54								-56.672,87
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					6.718,54								-56.672,87
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3													-56.672,87
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Recapitulações do capital														
Recapitulações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entidades para cobertura de perdas														
Outras operações														
DEMONST. ALT. CAP. PRÓPRIO NO FIM DO PERÍODO 2017	4=1+2+3+5	1.040.925,00			3.947,98	53.591,00	490.908,78			1.273.780,46	-305.094,20	1.246.241,46		1.246.241,46

TAIPAS TURITERMAS, CIPRI, LDA – NIPC 501 676 430

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Demonstrações Financeiras Individuais a 31 de Dezembro de 2018

Eur

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2018	31-12-2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		1 372 351,15	1 191 807,43
Pagamentos a fornecedores		-667 618,22	-590 019,12
Pagamentos ao pessoal		-536 366,55	-419 762,61
Caixa gerada pelas operações		168 366,38	182 025,70
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-1 814,75	-5 109,82
Outros recebimentos/pagamentos		21 265,78	-229 610,41
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		187 817,41	-52 694,53
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-41 905,44	-594 584,40
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-41 905,44	-594 584,40
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		190 084,27	1 032 505,77
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-238 567,91	-317 021,56
Juros e gastos similares		-98 445,39	-72 615,64
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-146 929,03	642 868,57
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
		-1 017,06	-4 410,36
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		10 014,25	14 424,61
Caixa e seus equivalentes no fim do período		8 997,19	10 014,25

O Técnico Oficial de Contas

A Direção



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

1 - Nota Introdutória

A TAIPAS TURITERMAS - Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada., pessoa colectiva nº 501 676 430, constituída aos 10 de Dezembro de 1995, inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Guimarães sob o Nº 501 676 430, com o capital social, integralmente realizado no montante de 1.040.925,00 euros, tem a sua sede no Largo das Termas, freguesia de Caldelas (Caldas das Taipas), concelho de Guimarães, e tem como actividade:

- Produção e comercialização de cosméticos
- Termalismo clássico
- SPA Termal, Bem-Estar
- Clínica de Saúde (Medicina Física e Reabilitação)
- Piscinas
- Campismo
- Polidesportivo

2 - Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 - As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de julho, com as retificações da Declaração de Retificação nº 67-B/2009, de 11 de setembro, as alterações resultantes da lei nº 20/2010 de 23 de Agosto, do decreto lei 36 A /2011 de 9 de março e do Decreto-lei nº 98/2015 de 2 de junho de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos Avisos 8254/2015, 8256/2015 e 8258/2015, de 29 de julho, e estão de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias 220/2015, de 24 julho, e 218/2015, de 23 de julho.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade das operações da empresa e no regime do acréscimo, com expressão dos respetivos montantes em euros.

A adoção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2010, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de janeiro de 2009, tal como estabelecido pela NCRF 3 - Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

2.2 - DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNCDE

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 - REEXPRESSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO PERÍODO COMPARATIVO

Tendo em vista um maior rigor e fiabilidade do relato financeiro da entidade e, considerando também que este é o primeiro exercício sujeito a revisão voluntária das contas, a Direção decidiu levar a cabo um trabalho interno de análise, conferência e revisão documental dos registos contabilísticos. Este processo resultou num conjunto de alterações/regularizações contabilísticas, com impactos no próprio exercício e em exercícios anteriores, o que originou a reexpressão das demonstrações financeiras do período comparativo (relativas ao exercício de 2017). Os principais efeitos da situação descrita apresentam-se conforme se segue:

Natureza da alteração	Activo	Passivo	Capital Próprio (Sem Res. Líq.)	Resultado Líquido
Regularizações relativas aos subsídios ao investimento		203.273,09€	(203.273,09)€	
Correção das depreciações				
Especialização de gastos		31.847,00€	(13.847,00)€	(18.000,00)€
Correção Diferimentos	2.190,00€			2.190,00€
Capitalização dos Projetos	15.844,00€	16.250,00€		(406,00)€
Desreconhecimento ativos intangíveis em curso	(36.000,00)€		(36.000,00)€	
Desreconhecimento ativos não recuperáveis	(3.303,00)€		(3.303,00)€	
Custo de Mercadorias Vendidas	(21.269,00)€	251.370,09€	256.423,09€	(16.216,00)€

3 - Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 – ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NCRF

A sociedade não apresenta impactos nas suas demonstrações financeiras que necessitam de relato adicional referente à adoção pela primeira vez das alterações às NCRF decorrentes dos diplomas legais de 2015 acima referidos.

4.1 – BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

4.1.1 - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.



4.1.2 – PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

4.1.3 - CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro.

4.1.4 - MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorrectas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou colectivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode, porém, ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transacções ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

4.1.5 - COMPENSAÇÃO

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados excepto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-PE. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas actividades ordinárias, outras transacções que não geram rédito mas que

são inerentes às principais actividades que o geram. Os resultados de tais transacções são apresentados, quando esta apresentação reflecta a substância da transacção ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transacção.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transacções semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

4.1.6 – MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras da Taipas Turitermas, C.I.P.R.L. são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação. As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos operacionais”, para todos os outros saldos/transacções.

4.1.7 - OUTROS

a) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os ‘Impostos diferidos’ e as ‘Provisões’ são classificados como ativos e passivos não correntes.

b) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

c) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

d) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

4.2 – POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

4.2.1 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no capital próprio como excedente de revalorização, excepto se o mesmo reverter num decréscimo previamente reconhecido em resultados, caso em que tal aumento é igualmente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas directamente em excedentes de revalorização até à concorrência de qualquer saldo credor remanescente do excedente de revalorização do mesmo activo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor remanescente é directamente reconhecido em resultados. Quando o activo revalorizado é desreconhecido, o excedente de revalorização incluído no capital próprio associado ao activo não é reclassificado para resultados, sendo transferido para resultados transitados. Sempre que um bem é revalorizado, todos os bens da sua classe são revalorizados.

Os activos fixos tangíveis são apresentados pelo respectivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas. O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os activos fixos tangíveis são depreciados em quota anual durante as vidas úteis estimadas:

Edifícios e outras construções	-	5 a 20 anos
Equipamento básico	-	4 a 8 anos
Equipamento de transporte	-	3 a 7 anos
Equipamento administrativo	-	2 a 10 anos
Ferramentas e utensílios	-	3 a 7 anos
Outros activos fixos tangíveis	-	1 a 4 anos



4.2.2 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis são mensurados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas, sendo os dispêndios com actividades de pesquisa reconhecidos como gastos no período em que são incorridos. As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente. Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou então sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

4.2.3 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do período. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis. Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente aprovadas na data de relato.

A compensação entre activos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) a Entidade tem um direito legal de proceder à compensação entre tais activos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais activos e passivos se relacionam com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal e (iii) a Entidade tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

4.2.4 – INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. O método de custeio dos inventários adoptado pela Entidade consiste no custo médio ponderado.

4.2.5 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo ou ao justo valor.



4.2.6 – RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos, se necessário socorre-se do método da percentagem de acabamento ou do método do lucro nulo na impossibilidade de determinar fiavelmente o desfecho dos contratos de prestação de serviço.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos como outros ganhos e perdas líquidos quando existe o direito de os receber. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

4.2.7 – SUBSÍDIOS

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

4.2.8 – LOCAÇÃO FINANCEIRA

A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato. Assim as locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos

os riscos e vantagens associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear. As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

4.2.9 – CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

4.2.10 – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos empregos classificam-se em:

- **Benefícios de curto-prazo**

Os benefícios de curto prazo incluem salários, ordenados, contribuições para a Segurança Social, licença por doença, participação nos lucros e gratificações (pagos dentro dos 12 meses) e benefícios não monetários (cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos).

O gasto relativo a participações nos lucros e/ou gratificações é relevado dentro do período em que o trabalhador prestou o seu contributo (desde que exista uma obrigação presente, legal/construtiva e que a mesma possa ser mensurada com fiabilidade).

- **Benefícios de cessação**

Resultam de benefícios pagos em consequência da decisão da Entidade cessar o emprego de um empregado antes da data normal de reforma, ou da decisão de um empregado de aceitar a saída voluntária em troca desses benefícios.

4.3 – OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

Não se verificaram mais políticas contabilísticas que não estejam consideradas nos pontos da nota 4.



4.4 – JUÍZOS DE VALOR

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

4.5 – ACONTECIMENTO SUBSEQUENTES E PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

4.6 – PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.



5 - Vendas e Prestação de Serviços

- Venda de Cosméticos:

	2018	2017
Vendas Cosméticos	4.544,92€	3.512,81€
Totais	4.544,92€	3.512,81€

- Prestação de Serviços:

Prestação de Serviços	2018	2017
Estância Termal	73.526,45€	86.557,34€
SPA Termal – Bem-estar	82.929,45€	69.442,87€
Clínica de Saúde	961.796,48€	895.663,64€
Piscinas de Verão	97.652,12€	94.695,99€
Parque de Campismo	12.593,76€	12.128,94€
Polidesportivo	2.758,93€	2.834,30€
Campo de Tênis		
Total Prestação de Serviços	1.231.257,19€	1.161.323,08€
Total Vendas e Serviços Prestados	1.235.802,11€	1.164.835,89€

6 - Fornecimento e Serviços Externos



(Euros)

Conta	DESCRIÇÃO	2018						Variação	
		2017	% Grupo	% s/ total	2018	% Grupo	% s/ total	Valor	%
62	Fornecimentos e serviços externos	636 095	100		713 140	100		77 045	12
621	Subcontratos	126 535	20		173 395	24		46 860	37
6221	Trabalhos especializados	34 569	5		51 427	7		16 858	49
6222	Publicidade e propaganda	17 645	3		8 909	1		-8 736	-50
6223	Vigilância e segurança	3 608	1		7 451	1		3 843	107
6224	Honorários	127 171	20		150 374	21		23 203	18
6225	Comissões								
6226	Conservação e reparação	40 479	6		32 260	5		-8 219	-20
6228	Outros serviços especializados								
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	31 121	5		24 198	3		-6 923	-22
6232	Livros e documentação técnica				175				
6233	Material de escritório	9 553	2		8 413	1		-1 140	-12
6234	Artigos para oferta								
6238	Outros materiais								
6241	Electricidade	85 995	14		76 416	11		-9 579	-11
6242	Combustíveis	3 388	1		3 272	0		-116	-3
6243	Água	34 803	5		34 139	5		-664	-2
6248	Outros (energia e fluidos)	50 261	8		53 944	8		3 683	7
6251	Deslocações e estadias	469	0		712	0		243	52
6252	Transportes de pessoal								
6253	Transportes de mercadorias								
6258	Outros (deslocações, estadas e transportes)								
6261	Rendas e alugueres	2 030	1		1 304	0		-726	-36
6262	Comunicação	7 022	1		9 363	1		2 341	33
6263	Seguros	6 726	1		8 106	1		1 380	21
6264	Royalties								
6265	Contencioso e notariado	530	0		925	0		395	75
6266	Despesas de representação	3 751	1		3 163	0		-588	-16
6267	Limpeza, higiene e conforto	44 256	7		47 741	7		3 485	8
6268	Outros serviços	6 183	1		17 453	2		11 270	182
	Outros Fornec. e serviços externos não especific.								

Fornecimentos e Serviços Externos	2018	2017-Reexpressão
Subcontratos	173.394,71€	117.535,48€
Serviços Especializados	250.422,27€	232.471,83€
Materias	32.786,00€	40.673,71€
Energias e Fluidos	167.770,86€	174.447,82€
Deslocações, Estadias e Transportes	711,90€	468,95€
Serviços Diversos	88.054,73€	70.497,09€
Outros Fornecimentos e Serv. Externos não Especificados	0,00€	0,00€
Totais	713.140,47€	636.094,88€

A reexpressão em 2017 que totaliza a cifra 15.810,00 euros deve-se a uma correção relacionada com especialização de gastos.

7 - Gastos com o Pessoal

	2018	2017
Remunerações dos Órgãos Sociais	0,00€	0,00€
Remunerações do Pessoal	521.192,40€	523.168,44€
Indemnizações	1.453,52€	1.159,34€
Encargos sobre Remunerações	97.831,63€	97.789,82€
Seg.Ac.Trabalho e Doenças Profis.	6.965,68€	6.500,44€
Outros Gastos com Pessoal	6.688,40€	4.617,84€
Totais	634.131,63€	633.235,88€

O número médio de empregados da entidade ao longo do período foi de 46. No período entre Junho e Setembro foram admitidas 8 pessoas com efeitos sazonais (piscinas de Verão e Parque de Campismo). O número de empregados no fim do período foi de 43 (quarenta e três), sendo que 1 (um) é estágio profissional.

8 - Outros Rendimentos e Ganhos

No período em apreciação nesta categoria é de referir:

Proveitos Suplementares	2018	
Renda do príncipe parque	812,98€	
Renda do Alameda Parque	5.169,24€	
Escola Secundária	16.575,71€	
Renda Bar da Piscina	711,70€	
Outros	388,95€	23.658,58€
Descontos de Pronto Pagamento		
Descontos	5.081,04€	5.081,04€
Imputação de Subsídios para Investimento		
Qren	56.672,87€	56.672,87€
Outros		
Não especificados	14.812,55€	14.812,55€
Totais		100.225,04€

Proveitos Suplementares		2017	
Renda do príncipe parque	999,97€		
Renda do Alameda Parque	5.112,00€		
Escola Secundária	23.756,57€		
Renda Bar da Piscina	524,71€		
Outros	257,96€	30.651,21€	
Descontos de Pronto Pagamento			
Descontos	5.189,68€	5.189,68€	
Imputação de Subsídios para Investimento			
Qren	56.672,87€	56.672,87€	
Outros			
Não especificados	0,00€	0,00€	
Totais		92.513,76€	

Almeida
JAL

9 - Juros e Gastos Similares Suportados

	2018	2017
Juros suportados	100.429,75€	72.615,64€
Descontos concedidos	-	-
Outros gastos com serviços bancários	0,00€	0,00€
Totais	100.429,75€	72.615,64€

10 - Activo Fixo Tangível

2018

Bem	Inicial bruto	Depreciações iniciais	Líquido inicial	Aquisições	Alienação abates	Regularização/transfêrencia	Depreciação acumuladas dos abates	Depreciações período	Final Líquido
Terreno	498.648,25€		498.648,25€						498.648,25€
Edifícios	7.159.304,68€	(1.171.626,96€)	5.987.677,72€	152.723,69€				(180.863,20€)	5.959.538,21€
Equipamento Básico	803.630,16€	(481.432,69€)	322.197,47€	2.073,08€				8.362,20€)	315.908,35€
Equipamento Transporte	25.500,00€	(25.500,00€)	0,00€	0,00€	0,00€		0,00€		0,00€
Equipamento Administrativo	221.028,77€	(119.533,07€)	101.495,70€	9.762,51€	25.706,78€	2.923,01€	21.399,91€	(15.083,71€)	94.790,64€
Outro Ativo Fixo	126.432,01€	(34.057,58€)	92.374,43€	5.545,86€				(15.234,59€)	82.685,70€
Em Curso	0,00€		0,00€	0,00€				0,00€	(15.234,59€)
Totais	8.834.543,87€	(1.832.150,30€)	7.002.393,57€	170.105,14€	25.706,78€	2.923,01€	21.399,91€	(219.543,70€)	6.951.571,15€

- a) - Na rubrica de Equipamentos Administrativos foram abatidos bens no valor de 25.706,78 euros, por estarem obsoletos e abatidas depreciações de 21.399,91 euros.
- b) Foi transferida de intangíveis a importância de 4.384,95 euros para Equipamentos Administrativos, bem como as respetivas depreciações no valor de 1.461,94 euros.

2017 - Reexpresso

Bem	Inicial bruto	Depreciações iniciais	Líquido inicial	Aquisições	Regularização/transfêrencia	Depreciações período	Final Líquido
Terreno	498.648,25€		498.648,25€				498.648,25€
Edifícios	5.602.484,39€	(1.003.247,01€)	4.599.237,38€	954.740,79€	602.079,50€	(168.379,95€)	5.987.677,72€
Equipamento Básico	794.493,23€	(474.893,31€)	319.599,92€	9.136,93€		(6.539,38€)	322.197,47€
Equipamento Transporte	25.500,00€	(25.500,00€)	0,00€				0,00€
Equipamento Administrativo	176.156,55€	(105.890,03€)	70.266,52€	44.872,22€		(13.643,04€)	101.495,70€
Outro Ativo Fixo	111.345,01€	(19.155,31€)	92.189,70€	15.087,00€		(14.902,27€)	92.374,43€
Em Curso	585.829,50€		585.829,50€	0,00€	(585.829,50€)		0,00€
Totais	7.794.456,93€	(1.628.685,66€)	6.165.771,27€	1.023.836,94€	16.250,00€	(203.464,64€)	7.002.393,57€

A reexpressão refletida no exercício de 2017, de cerca de 16.250 Euros, deve-se essencialmente à capitalização projetos referentes a obras já concluídas.

11 - Activo Intangível

2018

Bem	Inicial bruto	Amortizações iniciais	Líquido inicial	Aquisições	Regularizações/transferência	Amortizações período	Final Líquido
Projetos de Desenvolvimento	10.749,25€	(6.766,59€)	3.982,66€	0,00€	(2.923,01€)	(1.059,65€)	0,00€
Em Curso							
Totais	10.749,25 €	(6.766,59€)	3.982,66€	0,00€	(2.923,01€)	(1.059,65€)	0,00€

Nesta rubrica foi transferida a importância de 4.384,95 euros para Equipamentos Administrativos, bem como as respetivas depreciações no valor de 1.461,94 euros.

2017 - Reexpresso

Bem	Inicial bruto	Amortizações iniciais	Líquido inicial	Aquisições	Amortizações período	Final Líquido
Projetos de Desenvolvimento	10.749,25€	(4.974,69€)	5.774,56€	0,00€	(1.791,90€)	3.982,66€
Em Curso						
Totais	10.749,25 €	(4.974,69€)	5.774,56€	0,00€	(1.791,90€)	3.982,66€

O valor de 36.000,00 euros de Intangíveis em Curso relativos a despesas de investigação na área dos cosméticos foi desreconhecido, em virtude dos investimentos avultados efetuados nos últimos anos, e não ser possível de momento continuar com a investigação nos produtos de cosmética.

12 - Outros Ativos Financeiros

Em 2018, a Cooperativa tem uma pequena participação financeira na Tempo Livre, no montante de 998,77 euros. Em Fundos de Compensação Salarial o montante de 4.307,13 euros.

Outros Ativos Financeiros	31-12- 2018		31-12- 2017	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Participações Financeiras (mensuradas ao custo)	0,00€	998,77€	0,00€	998,77€
Fundos de Compensação	0,00€	4.307,13€	0,00€	2.809,50€
Totais	0,00€	5.305,90€	0,00€	3.808,27€

13 - Impostos

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na demonstração dos resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, podem ser detalhados como segue:

	31/12/2018	31/12/2017
Imposto Corrente	2.701,88€	1.498,10€
Imposto Diferido		
Totais	2.701,88€	1.498,10€

14 - Inventários

	31/12/2018	31/12/2017
Cosméticos	7.448,04€	5.703,94€
Totais	7.448,04€	5.703,94€

Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Custo de Mercadorias Vendidas	2018		2017	
	Cosméticos	Total	Cosméticos	Total
Inventários Iniciais	5.703,94€	5.703,94€	6.391,00€	6.391,00€
Compras	3.289,80€	3.289,80€	2.586,36€	2.586,36€
Regularizações	(356,06)€	(356,06)€	(869,63)€	(869,63)€
Inventários Finais	(7.448,04)€	(7.448,04)€	(5.703,94)€	(5.703,94)€
Totais	1.189,64€	1.189,64€	2.403,79€	2.403,79€

15 - Clientes

A rubrica de clientes encontra-se mensurada ao custo amortizado menos qualquer perda por imparidade e são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de clientes apresentava as seguintes maturidades:

A receber	31/12/2018	31/12/2017
< 90 dias	6.113,99€	17.173,71€
>90 dias	164.793,48€	161.046,56€
Totais	170.907,47 €	178.220,27 €

16 - Outros Créditos a Receber

A rubrica de "Outros créditos a receber" não tem implícitos juros e é registada pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', de forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido

Outros Créditos a Receber	2018		2017 (reexpresso)	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Outros		10.599,60€		22.224,01€
Perdas por imparidade acumuladas				
Custo de Mercadorias Vendidas		10.599,60€		22.224,01€

Em 2018 o saldo desta rubrica é composto, essencialmente, por valores a receber referentes a subsídios ao investimento e estágios profissionais. A reexpressão em 2017, de cerca de 3.302,55 Euros deve-se, essencialmente ao Desreconhecimento de ativos não recuperáveis

17- Caixa e Depósitos Bancários

Estas rubricas apresentavam em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os seguintes valores:

	2018	2017
Caixa	82,27€	2.264,04€
<u>Deposito à ordem</u>		
Caixa Geral Depósitos SA	8.730,84€	7.518,42€
Novo Banco SA	93,52€	207,36€
Banco Santander Totta SA	90,56€	24,43€
Banco BPI SA	0,00€	0,00€
Totais	8.997,19€	10.014,25€

18 - Fornecedores

A rubrica de fornecedores encontra-se mensurada ao custo amortizado e são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de fornecedores apresentava as seguintes maturidades:

A pagar	31/12/2018	31/12/2017
< 90 dias	80.128,29€	74.556,83€
>90 dias	0,00€	0,00€
Totais	80.128,29 €	74.556,83 €

19 - Estado e outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica Estado e Outros Entes Públicos, apresentava as seguintes quantias – Passivo:

Quantias passivas	2018	2017
Imposto sobre valor acrescentado	147,69€	2.268,73€
Imposto sobre rendimento pessoas colectivas	2.701,88€	1.498,10€
Imposto sobre rendimento pessoas singulares	7.555,49€	5.906,57€
Sindicatos	44,46€	29,13€
Contribuições para segurança social	21.195,10€	19.900,95€
Fundos de compensação	178,45€	283,36€
Totais	31.823,07€	29.886,84€

Quantias ativas	2018	2017
Imposto sobre valor acrescentado	0,00€	0,00€
Imposto sobre rendimento de pessoas colectivas	10.924,44€	10.607,79€
Totais	10.924,44€	10.607,79€

20 - Financiamentos Obtidos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo. Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Financiamentos obtidos apresentava a seguinte decomposição:

	2018	2017
BPI – Descoberto Bancário	109.328,44€	36.168,99€
Santander Totta – Conta Cauçionada	11.754,58€	20.000,00€
Caixa Geral Depósitos – Conta Cauçionada	1.600.000,00€	1.585.000,00€
Caixa Geral Depósitos – Iniciativa JESSICA	2.435.437,81€	2.435.437,81€
Caixa Geral Depósitos – Reab. Urb. JESSICA	709.412,10€	709.412,10€
BES/Novo Banco	13.333,32€	33.333,30€
Total empréstimos bancários	4.879.266,25€	4.819.352,20€

Locações e Factoring	2018	2017
Banco BPI SA	15.522,47€	23.601,06€
Santander Totta	807.321,19€	0,00€
Total locações e factoring	822.843,66€	23.601,06€

Total Global	2018	2017
Total Global	5.702.109,91€	4.842.953,26€

Está prevista a renegociação da conta cauçionada no valor de 1.600.000,00 euros da Caixa Geral de Depósitos bem como o Fatoring no Santander Totta no montante de 807.321,19 euros, para um financiamento a longo prazo.

Financiamentos Obtidos	2018
Corrente	1.734.416,34€
Não Corrente	3.967.693,57€
Totais	5.702.109,91€

No Empréstimo JESSICA não estão contratualizadas amortizações de capital para o período de 2019. Está prevista a renegociação da conta caucionada no valor de 1.600.000,00 euros da Caixa Geral de Depósitos bem como o Factoring no Santander Totta no montante de 807.321,19 euros, para um financiamento a longo prazo.

21 - Outras Dívidas a Pagar

Outras Dívidas a Pagar	2018	2017-Reexpressão
Fornecedores de Investimento	20.247,00€	776.576,89€
Acréscimo de Férias e Sub. Férias	79.695,40€	77.792,64€
Outros Acréscimos	80.201,03€	31.846,63€
Outros Credores	443,61€	0,00€
Outros	0,00€	26.702,94€
Ajustamento de Imposto Subsídio ao Investimento	197.607,53€	203.273,09€
Totais	378.194,57€	1.116.192,19€

Os efeitos da reexpressão em 2017, que totalizam 251.370,00 euros devem-se, por um lado, ao reconhecimento dos ajustamentos de imposto relacionados com os Subsídios ao Investimento (203.273,00 euros) e por outro lado, ao reconhecimento dos passivos associados à especialização de gastos.

22 - Capital

Capital Próprio	31-12-2018	31-12-2017(Reexpresso)
Capital Subscrito	1.040.925,00€	1.040.925,00€
Reservas Legais	3.947,98€	3.947,98€
Outras Reservas	53.591,00€	53.591,00€
Resultados Transitados	-1.157.494,94€	-820.908,14€
Ajustamento / Outras Variações nos Capitais	1.254.265,75€	1.273.780,46€
Resultado Líquido do Exercício	-159.173,05€	-305.094,20€
Total do Capital Próprio	1.036.061,74€	1.246.242,10€

Na rubrica de Capital Próprio, sem considerar o resultado líquido, os efeitos da reexpressão em 2017, que totalizam 256.422,00 euros devem-se, essencialmente ao reconhecimento dos ajustamentos de imposto relacionados com os Subsídios ao Investimento (203.273,00 euros), mas também se deve ao reconhecimento da devida especialização de gastos (13.847,00 euros), ao desreconhecimento ativos intangíveis em curso (36.000,00 euros) e ao desreconhecimento de ativos não recuperáveis (3.303,00 euros). No resultado Líquido a reexpressão no montante de 16.216,00 euros deve-se a correção relacionada com especialização de gastos (15.810,00 euros) e cerca de 406,00 euros de correção nas amortizações

RESERVA LEGAL

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da Reserva legal, até que esta represente 20% do capital da Entidade. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Entidade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Tal como previsto no artigo 44 do nosso contrato social, deve ser criada uma “Reserva para Educação e Formação Cooperativa” no montante de 5% do Excedente líquido anual

Destacamos que, em 18 de Fevereiro de 2019 foi celebrada escritura pública transferindo a propriedade dos imóveis há mais 30 anos na posse da Cooperativa para esfera jurídica desta, nomeadamente: complexo de piscinas, campos de ténis, polidesportivo/campismo e edifício do restaurante príncipe parque, cumprindo-se deliberações efectuadas pelo Município de Guimarães no acto de constituição da cooperativa, em 1986 e posteriormente, em 1989.

No ponto 29 deste relatório relatamos em pormenor esta transferência de propriedade de grande importância para a Cooperativa, pelo que nos abtemos de repetir neste ponto.

Relativamente ao capital social nos termos do disposto no artigo 16.º do Código Cooperativo, sob a epígrafe de “Elementos dos estatutos”, os estatutos da Cooperativa apenas têm de conter, no que ao capital diz respeito: “[...] f) O montante do capital social inicial, o montante das joias, se estas forem exigíveis, o valor dos títulos de capital e o capital mínimo a subscrever por cada cooperador;[...]. Isto deve-se ao facto do capital nas cooperativas ser variável, conforme decorre do próprio artigo 2.º do CCOOP, em que o escopo mutualista vem consagrado pela seguinte redação: “As cooperativas são pessoas coletivas autónomas, de livre constituição, de capital e composição variáveis, que, através da cooperação e entreajuda dos seus membros, com obediência aos princípios cooperativos, visam, sem fins lucrativos, a satisfação das necessidades e aspirações económicas, sociais ou culturais daqueles.”

Ora, também nos termos do disposto no artigo 4.º do Código de Registo Comercial (CRC), estão sujeitos a registo os seguintes factos relativos a cooperativas: a) A constituição da cooperativa;

b) A nomeação e cessação de funções, por qualquer causa que não seja o decurso do tempo, de directores, representantes e liquidatários; c) (Revogada.); d) A prorrogação, transformação, fusão, cisão e qualquer outra alteração dos estatutos; e) A dissolução e encerramento da liquidação.

Conforme supra se demonstrou, considerando que apenas o capital inicial está contido nos seus estatutos, e que a variação do mesmo, não implica a alteração dos mesmos, daqui decorre que aquela variação não tem, por força do disposto no artigo 4.º do CRC, de ser sujeita a registo, o que justifica a diferença de valor constante do capital da Cooperativa no Registo Comercial, e o que consta na Contabilidade.

No entanto, apesar de não estar obrigada, é intenção da Direcção da Cooperativa, durante o ano de 2019, corrigir esta divergência no capital social da Cooperativa.



23 - Subsídios ao Investimento

Subsídios ao Investimento	31-12-2018	2017-Reexpressão
Banhos Velhos	129.429,17€	133.808,69€
Ajustamento de Subsídio - Banhos Velhos	-29.121,56€	-30.106,96€
Edifício Termal FEDER 163	748.826,54€	769.627,28€
Ajustamento de Subsídios – Edifício Termal	-168.485,97€	-173.166,14€
Saldo/Efeito Global na Rubrica Ajustamentos/Outras Variações no Capital Proprio	680.648,18€	700.162,87€

24 - Diferimentos

	31-12-2018	31-12-2017(Reexpresso)
Deferimentos (Ativo)		
Valores a Faturar	419,30€	0,00€
Seguros Pagos Antecipadamente	1.339,29€	2.794,54€
Outros ganhos a reconhecer	62.164,54€	73.314,55€
	63.923,13€	76.109,09€
Deferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	1.359,34€	3.232,62€
Totais	1.359,34€	3.232,62€

A reexpressão em 2017 que totaliza a cifra 2.190,00 euros deve-se a uma correção na imputação a gasto do valor das obras de forma a ficar coerente com as depreciações.

25 - Subsídios à Exploração

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Subsídios à Exploração	2018	2017
Estágios Profissionais – IEFP	8.040,31€	20.476,57€
Câmara Municipal de Guimarães (Contrato Programa)	200.852,29€	0,00€
Totais	208.892,60€	20.476,57€



26 - Outros Gastos

Outros Gastos	31-12-2018	31-12-2017
Impostos / Taxas	7.281,96€	3.175,00€
Descontos de Pronto Pagamento Concedidos	637,72€	495,00€
Perdas em Inventários	216,71€	870,00€
Gastos e Perdas em Inv. Não Financeiros /Abates	4.306,87€	0,00€
Outros Gastos e Perdas	19.452,82€	27.275,52€
Totais	31.896,08€	31.815,52€

27 - Proposta de aplicação de resultados

A Direção propõe que o Resultado Líquido negativo registado no exercício seja transferido para Resultados Transitados.

Resultados Transitados - 159.173,05 €

28 - Acontecimentos após a Data do Balanço

Após o fecho do exercício em 31 de dezembro de 2018, cumpre-nos informar o seguinte:

Em reunião de Assembleia Municipal do dia 19 de outubro de 1985, por proposta do então Órgão Executivo, aprovada em reunião de dia 5 de junho de 1985, o Município de Guimarães deliberou a constituição de uma Cooperativa de Interesse Público, com a designação de TAIPAS-TURITERMAS-COOPERATIVA DE INTERESSE PUBLICO RL.

Segundo a proposta aprovada pela Câmara Municipal, o capital da Cooperativa seria, realizado em dinheiro, em 10% do seu valor, sendo os restantes 90% realizados com o prédio descrito por Complexo de piscinas equipadas com balneários e sanitários próprios, zonas de estar e diversões, bar, guarnições, e ajardinagem da zona envolvente.”.

Mais foi deliberado pelos órgãos municipais, porque igualmente contido na proposta de Deliberação da Assembleia Municipal de Guimarães de 19 de outubro de 1985, afetar, a título de doação, os seguintes bens que a Cooperativa passaria a dispor livremente, ainda que sob a condição de, se porventura ainda existirem depois da liquidação do património da Cooperativa ou da exoneração da Câmara Municipal de Guimarães, reverterem para esta: Courts de Ténis, terrenos próprios, balneários e sanitários para senhoras e cavalheiros, rink de patinagem e bancadas, terrenos próprios, balneários e instalações sanitárias, campismo, terreno de acampamento e estacionamento, balneários, instalações casa de recepção e habitação do guarda e utensílios diversos e parques, terreno do parque de turismo e sanitários.

Mais tarde, por deliberação da Câmara Municipal de 5 de junho de 1989, foi deliberada a integração do prédio Restaurante Parque Príncipe, por via de aumento de capital social em espécie.

Sucedo que, ulteriormente àquelas deliberações, foi verificado que todos os referidos e mencionados prédios se encontravam omissos na conservatória, inviabilizando qualquer acto de escrituração necessária à transmissão jurídica dos referidos bens, com exceção do parque, terreno do parque de turismo e sanitários imóvel, sobre o qual foi verificado ser um bem de domínio público, e, por isso mesmo, insuscetível de ser objeto de direitos privados, sendo por isso inalienável e imprescritível.

Pelo supra exposto, o Município de Guimarães integrou os referidos prédios na sua esfera patrimonial, por via de justificação notarial, com a finalidade última de cumprir as deliberações aprovadas e que sempre corresponderam à sua vontade.

Ora, ultrapassados todos os constrangimentos notariais, registrais e fiscais, no passado dia 18 de Fevereiro de 2019, mais de 30 anos volvidos a propriedade dos imóveis foi transferida do Município de Guimarães



para a Cooperativa Taipas Turitermas, cumprindo-se as deliberações aprovadas naqueles anos de 1985 e 1989. Os referidos prédios correspondem hoje às seguintes correspondências matriciais:-----

Entrada Inicial:

1) Prédio urbano tipo “piscinas não integradas em edifícios”, localizado na Alameda Rosas Guimarães, Caldas das Taipas, concelho de Guimarães, prédio que está descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães sob o n.º 1827/20120919 e inscrito na matriz predial urbana da freguesia da freguesia de Caldelas sob o art.º 2049, com o valor patrimonial tributário de € 264 561,65;

Doação:

2) Prédio urbano do tipo “Campos de ténis”, localizado na Rua Joaquim Ferreira Monteiro, Caldas das Taipas, concelho de Guimarães, prédio que está descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães sob o n.º 1828/20120919 e inscrito na matriz predial urbana da freguesia da freguesia de Caldelas sob o art.º 2 048, com o valor patrimonial tributário de € 91 053,63.

3) Prédio urbano do tipo “Outros”, localizado na Alameda Rosas Guimarães, Caldas das Taipas, concelho de Guimarães, prédio que está descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães sob o n.º 1825/20120919 e inscrito na matriz predial urbana da freguesia da freguesia de Caldelas sob o art.º 2050, com o valor patrimonial tributário de € 290 962,60 ;

Aumento de capital a realizar em espécie:

4) Prédio urbano do tipo “prédio em propriedade total sem andares nem divisões suscetíveis de utilização independente”, localizado na Rua Joaquim Ferreira Monteiro, Caldas das Taipas, concelho de Guimarães, prédio que está descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães sob o n.º 1826/20120919 e inscrito na matriz predial urbana da freguesia da freguesia de Caldelas sob o art.º 1 684, com o valor patrimonial tributário de € 405 728,00. -----

29 - Divulgações exigidas por Diplomas Legais

29.1 - Revisor Oficial de Contas

Informação relativa aos honorários totais facturados durante o exercício pela sociedade de revisores oficiais de contas conforme disposto no artigo 66-A n.º 1 alínea b) do Código das Sociedades Comerciais:

Sociedade de revisores oficiais de contas	Honorários Totais	2018	2017
G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim – SROC Lda		5.400,00€	0,00€
Total		5.400,00€	0,00€

29.2 - Outras Informações

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2018, a Empresa não efetuou transações com quotas próprias, sendo nulo o n.º de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2018.

30 - Outras Informações

Informamos que à data não existem situações de dívidas em mora para com o Estado e Segurança Social. Todas as informações relatadas correspondem ao exercício efetivo da atividade da empresa, durante o período de 2018, não tendo sido nada omitido.

31 - Data de Autorização para Emissão

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 04 de Março de 2019

O Contabilista Certificado



A Direção



